TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

André Pomponet

Lembranças de Havana II

André Pomponet - 26 de outubro de 2015 | 12h 26

Quando o avião toca o solo é possível observar o asfalto da pista reluzente. Choveu há poucos instantes e a janela do avião se embaça, acumula gotículas trêmulas nos ângulos arredondados. De cima é possível contar duas ou três aeronaves que desembarcam passageiros ou manobram no pátio. Embora seja madrugada, o movimento está longe de se assemelhar ao frenesi aeronáutico das capitais capitalistas. Enquanto a aeronave manobra, nota-se que a orgia de luzes é mais pudica no aeroporto José Martí, pois certamente Havana está sujeita a racionamento.

Uma imprevista multidão acotovelava-se nas esteiras aguardando malas. A aeronave no pátio e as etiquetas na bagagem indicavam ruidosos espanhois em viagem de férias. Mais tarde soube-se que misturaram as malas dos passageiros de dois voos, causando confusão.

"Que tipo de constrangimento aguarda um visitante estrangeiro num país comunista? Haverá inspeção até nos sapatos?". Não. Entrega-se uma das tarjetas reclamada no momento do embarque no Panamá, apresenta-se o passaporte num guichê, olha-se para a lente de uma máquina e, por fim, ouve-se amáveis boas-vindas de uma funcionária solícita. Mergulha-se, então, na frenética cortina de ferro caribenha que a imprensa internacional pinta com cores terríveis.

Desembarcar durante a madrugada num país estrangeiro, sem hotel definido, não deixa de ser temerário. Depois de alguns entendimentos com agentes governamentais credenciados, define-se o destino. Um aposento numa residência particular, por 30 dólares, é delicadamente recusado. Melhor hospedar-se num hotel perto de *la Habana Vieja*, como dizem os cubanos, a cinqüenta metros do *Malecón*, a interminável avenida litorânea.

Gorda e de seios fartos, a funcionária veste-se com displicência tropical e não abandona o cigarro nem mesmo quando recorre ao antigo aparelho telefônico para consultar hoteis. As tragadas sôfregas resultam em espirais azuladas de fumaça que se desfazem na sala minúscula. Sem dúvida, o cerco aos fumantes ao redor do mundo ainda não chegou em Cuba.

Na saída do aeroporto o primeiro contato com a inesgotável frota de automóveis antigos que povoa as ruas da capital. Há, no entanto, surpresas: o táxi amarelo pertencente ao governo é novíssimo e da Fiat italiana. O preço da corrida corresponde a dez *pesos convertibles* ou cerca de 11 dólares norte-americanos.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

Ministra "escrava" será feirense

Recuperação judicial d o futuro

André Pomponet

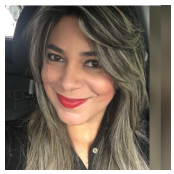
A legislação sobre religi Câmara Municipal

Absolvição de Temer é para trabalhador

Valdomiro Silva

O Vitória e a síndrome Barradão

Bahia e Vitória voltam "normal", neste Brasile



Emanuela Sampaio

Mascarenhas lança pri loteamento do São Jose

Coração de Maria feste Martins

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Prefeitos de Porto Seguro, Eunápolis e de Cabrália são alvo da PF

2 MEC pretende apoiar formação de profe educação de surdos

LEIA TAMBÉM

A legislação sobre religião na Câmara Municipal

Absolvição de Temer é mau agouro para trabalhador

A epidemia dos alimentos processados

André Pomponet

3 Prefeitura adia licitação do transporte a

4 Em vídeo, Claudia Oliveira debocha sob de verba; assista

5 Cunha diz que compra de seu silêncio f para derrubar Temer

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense

Tribuna Feirense © 2017. Todos os direitos reservados